

Nova realidade favorece o Brasil

por Roberto Baraldi
de São Paulo

O fim da "guerra fria" decorrente da transformação política e econômica em curso no bloco soviético mudou o mundo e criou melhores condições para a reinserção do Brasil na comunidade financeira internacional. A avaliação positiva da conjuntura internacional para o Brasil foi feita ontem pelo presidente do Citibank/Citicorp, John Reed, durante almoço com empresários na Câmara Americana de Comércio para o Brasil, em São Paulo.

"A América Latina passa a ser vista como realidade econômica e não mais como área em que se debatiam o capitalismo e o comunismo", afirmou Reed, acrescentando que os Estados Unidos estão olhando para o Sul não através de lentes políticas, mas em busca de parceiros econômicos e comerciais. "E o

Brasil tem uma vantagem: olhando de fora, vê-se um governo que tem o controle da situação e um programa econômico que é o programa da Nação, porque está baseado no combate à inflação e no compromisso de abertura da economia para o mundo", acrescentou Reed.

O presidente do Citicorp/Citibank disse que a "guerra fria" era a cola que unia politicamente os Estados Unidos, Europa Ocidental e Japão em uma atuação anticomunista. "Esta cola hoje enfraqueceu e gerou uma situação instável entre os parceiros, devido às suas relações econômicas desiguais", observou Reed. O novo desenho político e econômico do mundo altera também o fluxo de capitais, fazendo com que os Estados Unidos busquem parceiros ao Sul enquanto a Europa avança para o Leste e o Japão continua a atuar como o grande exportador de produtos

e serviços, cuja poupança interna é cobiçada como importante fonte de recursos para investimentos.

CÂMBIO E ACERTO

Segundo Reed, o Brasil está no caminho certo para inserir-se neste novo mundo. O governo Collor de Mello, em sua avaliação, controlou a inflação e não está na rota de uma estagflação, embora tenha que atravessar necessariamente por um período de estagnação econômica no curto prazo. "É inerente da economia brasileira o impulso de crescer. E como se trata de uma economia diversificada e robusta, é provável que alguns setores cheguem mesmo a crescer neste período de ajuste", analisou o presidente do Citicorp/Citibank.

Ele acrescentou que, para crescer depois de superada a fase de ajuste, o Brasil necessitará de recursos para investir, inclusive de capitais externos. Para beneficiar-se do fluxo

internacional de capitais, o País precisa, segundo Reed, equacionar o problema da dívida externa. Ele acredita que o Brasil pode até mesmo voltar a receber linhas de crédito de 10 anos, caso negocie o pagamento dos juros atrasados.

Outro ajuste necessário à inserção internacional é a revisão do câmbio. Segundo Reed, a moeda nacional está sobrevalorizada em cerca de 20%.

EM BRASÍLIA

Reed estará hoje no Rio de Janeiro, onde se reunirá com funcionários do banco e almoçará com empresários na sede local da Câmara Americana de Comércio para o Brasil. Amanhã, o presidente do Citicorp/Citibank estará em Brasília, onde se reúne com o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, entre outras autoridades. Ele embarca para Montevideu e retorna ao Brasil no dia 7, para participar de seminários sobre a dívida externa.